

# PFL já decidiu travessia para oposição

O PFL ficaria dividido hoje, se decidisse romper com o governo, porque as bancadas do Nordeste ainda não sentiram a retaliação do PMDB. Daqui a alguns meses, ou no máximo em um ano, no entanto, todos irão seguir essa decisão.

Quem faz esta previsão é o 1º vice-líder do partido, deputado Alcenir Guerra (PR), ao enfatizar que o movimento em favor do rompimento não pode mais ser ignorado, na medida em que a proposta já passa a ser defendida até por integrantes do colégio de vice-líderes, como a deputada Sandra Cavalcanti (RJ) e o deputado Erico Pegoraro (RS).



Deputado Alcenir Guerra

"Já decidimos fazer a travessia (para a oposição)", observa Alcenir, acrescentando que o momento ainda é de "procurar o navio adequado, onde caiba todo mundo", e ponto pacífico — observa o parlamentar — que PMDB e PFL não terão um mesmo candidato à Presidência da República, o que o faz concluir que a Aliança Democrática "está com os dias contados", faltando apenas "escolher a data".

O vice-líder enfatiza que a realidade agora é diferente da que se verifica há poucos semanas, quando apenas se registravam manifestações isoladas pelo rompimento. Apesar de se tratar de um sentimento "ainda minoritário", no seu entendimento, passará a ser majoritário caso o presidente Sarney "não o administre adequadamente". Alcenir, que também defende o rompimento, diz que o compromisso do PFL com o PMDB "é antiquado", pois foi feito quando o PDS "ainda era o maior partido do Ocidente" e os liberais se resumiam a uma fração de 37 deputados dissidentes". Ou seja: para continuar no governo, os liberais teriam que obrigatoriamente ampliar sua participação, "quando na verdade não conseguimos nem audiência com o ministro da Fazenda".

Apesar dessa situação, Alcenir acredita que a insatisfação ainda não tomou conta de toda a bancada, pois a seu ver o Nordeste ainda não assistiu às consequências das últimas eleições, com a vitória arrasadora do PMDB. "Não assistiu, mas vai começar a assistir a isso agora", acrescenta, observando que a "condicionante" para o rompimento é justamente chegar-se ao momento em que todos estarão dispostos a partir para a oposição.



Líder reluta em convocar diretório nacional com receio que partido exploda a Aliança

## Frente Liberal: Aliança acabou

Belo Horizonte — Depois da ameaça feita pelo PMDB, de romper com o governo Sarney, também o PFL já admite que poderá seguir idêntico caminho, segundo revelou ontem, em Belo Horizonte, o presidente nacional do partido, deputado Maurício Campos (PFL-MG). Ele afirmou que a Aliança Democrática "já está praticamente rompida" e que o presidente Sarney é hoje o único "ponto de união" entre o PFL e o PMDB. Mas advertiu: "Se romper com o PMDB, não há como o PFL dar apoio ao presidente da República".

Maurício Campos disse que está protelando a convocação do diretório nacional do PFL justamente para retardar a explosão da Aliança Democrática. Segundo ele, se for realizada qualquer reunião do diretório para atender a vários requerimentos feitos à direção nacional, "certamente virá o rompimento da Aliança", já que é grande a insatisfação nas bases do PFL. Campos frisou que só o presidente Sarney pode "costurar" novamente a Aliança, mas isso não será possível com a reforma ministerial.

**Retaliação**  
Retaliação ao PMDB. Um grupo de deputados do PFL está certo de que esse é o melhor caminho para o partido com re-



lação a seu parceiro da Aliança Democrática. A informação foi dada ontem pelo vice-líder Alcenir Guerra (PR), que está certo da necessidade de seu partido reagir aos episódios relacionados à composição da Mesa da Constituinte, que deixou no final os pefelistas de fora.

Segundo Alcenir Guerra, o PFL, envelheceu precocemente, o que já é reconhecido pela cúpula partidária e isso tem muito a ver com a imagem de fisiológico e subversivo que tomou nesses últimos tempos. Daí a tendência agora em reagir com retaliação ao PMDB depois de sofrer duas derrotas seguidas em acordo feitos com o outro partido da Aliança Democrática.

Assegurou ainda que existe o pensamento dominante no PFL de que a Aliança Democrática foi muito desgastada durante essa

semana e que não convém mantê-la a nível de Constituinte.

O PFL deve sair agora, com passagem de primeira classe e champagne, pois no futuro estará a reboque do momento político e não tem como sofrer nova derrota, a exemplo de 86. Segundo Alcenir Guerra, a defesa de eleições diretas não é jogo de cena e sim forma de sobreviver.

Quanto à retaliação, revelou que os pefelistas estão dispostos a inaugurar um sistema de dificuldades ao PMDB no plenário da Constituinte, de modo a que a nova Mesa não consiga manter o funcionamento do plenário. Mas não preservar as comissões, onde realmente a elaboração da nova Carta deve acontecer.

Disse o deputado que o conflito congressual com o PMDB afetou a vida democrática, e, na sua opinião, se houver estilhaços no processo de transição, somente a extrema direita e os militares poderão assumir o poder. Então, indagou: a quem interessa isso?

Ele acha que o conflito em relação à Mesa não foi bem administrado, mas reconhece que se existe ressentimento no PFL, houve comemoração quando seu partido nocauteou o PMDB há alguns dias.

## Lucena joga para o diretório

Os setores do PMDB insatisfeitos com o governo e que desejam o rompimento têm o direito de colocar o problema em reunião do diretório nacional, e inclusive convocar a convenção para decidir sobre a possibilidade de colocar o partido na oposição, afirmou ontem o presidente do Senado, Humberto Lucena. Acrescentou que pessoalmente não concorda com o senador Afonso Camargo, para quem o governo está indeciso e inoperante e pode forçar o PMDB a ir para a oposição, observando que esta é uma visão pessimista do quadro e opiniões isoladas que não representam a maioria partidária.

Para o senador Humberto Lucena, o PMDB precisa influir no governo "e não tirar o time de campo", frisando que o partido tem responsabilidades e lhe cabe colaborar para a solução da crise econômica, apresentando sugestões e mantendo a sustentação política. "O PMDB precisa se convencer de seu papel de governo, onde detém a maioria dos ministérios, e não retirar o apoio diante dos problemas enfren-

tados", comentou o presidente do Senado. Em sua opinião, "existe mais insatisfação popular contra o governo do que dentro do partido, mas o presidente Sarney está determinado a superar a crise econômica. Mudar o ministro da Fazenda sem alterar a política econômica não seria suficiente", acha Lucena.

### PL na Aliança

O PL — por enquanto com sete constituintes — poderá ingressar na Aliança Democrática, se essa coligação PMDB-PFL não for extinta antes. O ministro da Previdência Social, Rafael e Almeida Magalhães, fez a proposta ao líder do PL, Adolfo Oliveira (RJ), o partido deverá examinar a questão.

Além dos atuais sete constituintes — seis deputados e um senador (Itamar Franco), o PL poderá ser reforçado com o provável ingresso de parlamentares da Bahia e do Rio de Janeiro, filiados ao PFL e PDS. Dos partidos amigos o PL é o único com registro provisório já deferido pelo TSE.

## Governador do PR discorda

Curitiba — O governador do Paraná, Alvaro Dias, disse, ontem que o senador Affonso Camargo (PMDB-PR) "deu declarações um pouco pessimistas" ao dizer que o PMDB poderá, dentro de 60 a 90 dias, fazer oposição ao governo federal. Para Alvaro Dias, "o partido só poderá fazer oposição ao governo federal quando este não estiver correspondendo, mas, por enquanto, todos os compromissos estão sendo respeitados".

O governador do Paraná apontou "o esforço contra o processo recessivo" feito pela equipe econômica de Sarney e a procura de um novo "plano que dará alternativa para a política macroeconômica", como indicadores de que "o governo merece a confiança do PMDB". Alvaro Dias também destacou que o partido "seguramente oferecerá apoio ao governo, que, aliás, está merecendo um apoio maior ainda do que vem

recebendo depois da declaração da moratória técnica".

### Sem urgência

Nem mesmo uma reforma ministerial urgente é defendida pelo governador. Ele acompanha a decisão do presidente José Sarney de não pensar nisso agora e critica quem está defendendo a saída do ministro da fazenda, Dilson Funaro: "A quem pode interessar o enfraquecimento do ministro Funaro justo nessa difícil negociação da dívida externa?", perguntou. Mas, logo a seguir, admitiu que, "se o presidente quiser", poderá fazer modificações no ministério. Não reivindicou cargos ao Paraná, "Porque não defendo a composição geográfica do ministério, mas uma composição por critério de competência, de capacidade. No entanto, o governador logo completou: "Se não for essa a prática do governo federal, é claro que nós também desejaremos opinar".

## Pequenos criticaram os liberais pela ausência

A posição do PFL em não participar da mesa da Assembleia Nacional Constituinte, foi bastante criticada por representantes de outros partidos. Taxada de anti-democrática, prejudicial ao parlamento e falta de preparo para participar de um momento tão importante, a ausência do PFL ainda trouxe uma opinião sarcástica do deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) de que "pena que não tenham cumprido a decisão anunciada e se retirado da Constituinte. Assim poderíamos fazer uma Constituinte mais progressista, menos conservadora".

Sigmaringa disse ainda que o PMDB deu uma prova de maturidade e que está retomando um caminho de onde havia se desviado, "não que o Luiz Henrique tivesse culpa. Mas, foi a própria época, os acertos, a posição de alguns setores mais conservadores, tudo influenciou", disse Sigmaringa, para elogiar a postura mais aberta da gestão do líder Mário Covas" mesmo votando contra a proposta encaminhada por Covas, o PMDB agiu na mais absoluta confiança no espírito democrático do líder, reafirmando uma posição da bancada".

Adolfo Oliveira (PL-RJ) disse que foi lamentável para a Constituinte e para o Parlamento. O



Aureliano: PFL bem liderado

## Aureliano faz elogio à ação de lideranças

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, disse ontem ter a convicção de que o PFL está sendo bem conduzido, tanto pela liderança na Constituinte e na Câmara, como pela liderança no Senado. No caso da eleição da Mesa da Constituinte, Aureliano afirmou que o deputado José Lourenço, responsável pela condução das negociações, é "um companheiro de primeira ordem e sabe que tem a minha solidariedade".

Quanto ao episódio em si, que acabou com o alinhamento do PFL da Mesa diretora dos trabalhos da Assembleia, o ministro disse que a responsabilidade de decidir como o partido deve se comportar no Congresso e a forma de atuar cabe "aos nossos companheiros constituintes".

Perguntado sobre se considerava ser necessária ao partido a presença de uma figura de peso na sua presidência para conduzir as negociações com o PMDB do deputado Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves disse que isto não vem ao caso, porque o PFL tem um presidente em exercício, o deputado Maurício Campos, que está conduzindo bem a negociação e tem ainda o senador Guilherme Palmeira, que se licenciou da presidência. "O PFL não está acéfalo e é bem conduzido", concluiu.

## Zaneti pede que partido saia

"Venho a esta tribuna pedir ao PFL que saia do governo, em nome do bom senso, da verdade política e em benefício do presente e do futuro deste país".

Com essas palavras, o deputado Hermes Zaneti (PMDB-RS) iniciou, ontem, um discurso na Constituinte, em cujo plenário apenas quatro pefelistas o ouviam, entre outros vinte e poucos parlamentares de outros partidos.

Para o deputado, o PFL "sofreu a rejeição do povo nas urnas, mas quereria, aqui, transformar-se de minoria em maioria e impor a sua vontade, o que, em alguns momentos, até conseguiu, pelo rompimento do seu líder José Lourenço. Mas o PMDB — acrescentou — resolveu pôr-se de pé".

Zaneti disse que o PFL prestou, na véspera, "grande serviço à Nação", ao recusar a participação da mesa da Constituinte e "teria prestado serviço maior ainda se cumprisse sua ameaça de deixar a própria Constituinte". Mas quer agora que ele deixe o governo, por

entender que o presidente Sarney não resta outra alternativa senão governar com o PMDB, "que recebeu nas urnas a delegação para construir o futuro deste país".

"Não é possível ao governo — assinalou — continuar nessa dualidade, querendo servir a dois senhores. Ou servimos à tese da transformação, das mudanças, que prometemos, ou o PMDB, para não sair destrocado, não tem o direito de continuar dando suporte a essa confusão governamental que lança o país todo em confusão".

Em nome da liderança do PFL, o deputado Lúcio Alcântara (CE) respondeu que seu partido está no governo, não devido a cargos ocupados por alguns de seus integrantes, mas por ter sido também "fiador da transição democrática". E concluiu que melhor faria o deputado Zaneti se pedisse a saída dos representantes do PMDB que, no governo, são os responsáveis "por esta desastrosa política econômica".

## PMDB volta a negociar comissões na 2ª feira

São Luís — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, informou ontem que segunda-feira recomenciarão os entendimentos com o PFL. Desta vez para a escolha dos presidentes e relatores das comissões da Constituinte.

"Agora vai ser diferente", disse o líder do PFL, deputado José Lourenço, em Carajás, onde, junto com o deputado Ulysses Guimarães, integrava a comitiva dos presidentes José Sarney e Mário Soares, de Portugal.

O acordo para distribuição das comissões negociado com Ulysses Guimarães e com o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, não poderá ser derrubado pela bancada do partido, segundo afirmou o líder do PFL, sem antecipar, contudo, quais as comissões que estariam negociando com a cúpula do PMDB.

O episódio da votação das vice-presidências, quando o PFL se absteve de votar segundo Ulysses Guimarães, é próprio do regime democrático. Deste modo, disse que os partidos vão se entender e a Aliança Democrática não irá acabar.

Apesar de estarem reunidas em Carajás lideranças do PMDB e do PFL, Ulysses Guimarães argumentou que a Aliança Democrática não era assunto para ser tratado na viagem de ontem. Não havia clima, o programa dos dois presidentes estava muito movimentado e, além disso, ele e o presidente Sarney viajavam em aviões diferentes.

Com o deputado José Lourenço, contudo, Ulysses Guimarães ainda conversou um pouco na base aérea

de Brasília antes de embarcaram para Carajás, acertando novos contatos na próxima segunda-feira.

### Adiada

Não foi ontem a reunião entre os líderes Mário Covas (Constituinte) e Luiz Henrique (Câmara) para a definição da participação do PMDB nas comissões e subcomissões. A reunião estava marcada para acontecer no gabinete do senador Mário Covas, mas foi adiada para o próximo domingo, no apartamento do deputado Luiz Henrique.

O PMDB tem problemas para a formação de algumas comissões, com muitos parlamentares procurando ficar naqueles temas mais controversos.

### Desserviço

O governador Alvaro Dias não acha justo o comportamento de políticos do PMDB que pregam o afastamento do deputado Ulysses Guimarães da presidência do partido. Acha, inclusive, que este é "um desserviço à democracia". O PMDB, disse, deveria orgulhar-se de ter à frente um político do gabarito do deputado, que é presidente da Constituinte e vice-presidente da República, em caso de licença do presidente José Sarney.

"Por que jogar sobre ombros todos os males da nação?", perguntou Alvaro Dias, relembrou a trajetória democrática de Ulysses nos idos da ditadura militar, "quando era perseguido por cães e pelo AI-5". A sua figura, detendeu, deve ser resguardada, protegida, assim como a de outras lideranças que estão surgindo.

## Mesa recebe mais de 100 propostas

Mais de cem propostas à Constituinte foram recebidas até ontem pela Mesa da Constituinte. O prazo para entrega destes projetos foi aberto na quarta-feira, com a promulgação do regimento interno, e só será encerrado em 30 dias, a contar daquela data. A expectativa é de que os parlamentares enviem à Mesa, até o encerramento do prazo para o recebimento de emendas, pelo menos cinco mil propostas.

O segundo vice-presidente da Câmara, deputado Paulo Mincaroni (PMDB-RS), entregou proposta estabelecendo que os constituintes, enquanto reunidos em Assembleia Nacional, receberão vencimentos equivalentes aos pagos aos ministros do Supremo Tribunal Federal. O salário de um ministro do STF é de aproximadamente Cr\$ 100 mil. Já os deputados da bancada do PDS gaúcho enviaram projeto que prevê a manutenção do atual papel constitucional das Forças Armadas. São signatários os deputados Telmo Hirst, Victor Faccioni, Adilson Mota e Darcy Pozza. Nos últimos dias esse grupo apresentou outras oito propostas sobre diversos aspectos constitucionais. Hoje na oposição, eles desejam que o governo não possa mais utilizar-se do decreto-lei para legislar ordinariamente. Apesar do líder do partido, deputado Amaral Netto (RJ), defender e inclusive ter entregue proposta estabelecendo a pena de morte, eles entregaram outra proibindo-a.

### Dívida resgatada

O pernambucano José Carlos Vasconcelos (PMDB) pretende resgatar uma dívida de campanha. Por isso, defende a reincorporação a seu estado da comarca de Rio São Francisco, hoje em território baiano. O senador baiano Ruy Bacelar (PMDB) apresentou, por sua vez, proposta estabelecendo a obrigatoriedade do ensino pré-escolar gratuito, dos quatro aos seis anos de idade. Tadeu França, do PMDB paranaense, também trata da educação, só que fala ainda do ingresso no magistério e da aposentadoria do professor.

Alguns, como os deputados Nyder Barbosa (PMDB-ES) e Mendes Botelho (PTB-SP), se esforçaram na elaboração de propostas.

Barbosa entregou dez delas e Botelho outras 17. O peemedebista defende o voto aos 16 anos e também que o governo limite seu gasto com pessoal em até 65% do orçamento anual de cada unidade da Federação. O petebista preferiu dedicar-se à defesa do consumidor e à proteção do subsolo nacional, entre várias outras.

O deputado pedessista César Cals Netto (CE) e o senador Affonso Camargo (PMDB-PR), terceiro vice-presidente do partido, se aliam para apresentar emenda que estabeleça que a Constituinte tem de definir preliminarmente, e até o dia 15 de maio, o sistema de governo e o mandato do atual Presidente da República.

## Trabalhos vão começar dia 1º

Os 559 constituintes começam efetivamente a trabalhar na elaboração do anteprojeto constitucional numa data no mínimo insólita: primeiro de abril. Nesse dia, próxima quinta-feira, já estarão funcionando as comissões, com seus presidentes, vice-presidentes e relatores eleitos.

A eleição dos presidentes, vice-presidentes e relatores das nove comissões e 24 subcomissões será realizada na próxima quarta-feira. Para estes cargos aos líderes partidários terão, neste final de semana, de formular um acordo entregando a cada partido uma cota de postos que a proporcionalidade de suas bancadas lhe dá direito. Todos os partidos políticos terão algum representante escolhido para ocupar um cargo de direção. Somente os presidentes e relatores de comissão e os relatores de subcomissão terão direito de participar, com outros 49 parlamentares indicados por seus partidos, da Comissão de Sistematização.

A Comissão de Sistematização compor-se-á de 49 parlamentares, indicados por suas bancadas, e 40 presidentes e relatores de comissão e de subcomissão. Até manhã os parlamentares de todos os partidos buscarão junto a seus líderes a indicação para um desses 89 cargos, já que o papel que os membros da Comissão de Sistematização desempenharão na elaboração constitucional é considerado mais importante que o de seus colegas que integrarão as demais comissões.

Na segunda-feira, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), receberá de todos os líderes as listas de indicações para a composição das comissões. Na terça-feira, as listas serão lidas em plenário e as comissões realizarão solenidade de instalação. A quarta-feira será dedicada à eleição dos presidentes, vice-presidentes e relatores de todas as comissões e subcomissões.